EDF120- HISTÓRIA da EDUCAÇÃO II. Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr.

Programa de Curso e Bibliografia Básica

(30.8) Aula de Apresentação

(6.9) 2. EDUCAÇÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA

2.1. A CATEQUESE E OS COLÉGIOS

HILSDORF, M. L. Os jesuítas -- Catequese e Colonização. In: *História da Educação Brasileira*: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, p.1-11. (xerox)

Regimento que levou Tomé de Souza governador do Brasil, Almerim, 17/12/1548

http://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/1.3.\_Regimento\_que\_levou\_Tom\_\_de\_Souza\_0.pdf

(13.9) 2.2 POMBAL E A REFORMA DOS ESTUDOS

ARRIADA, E.; TAMBARA, E. Aulas régias no Brasil: o regimento provizional para os proffessores de philosofia, rhetorica, grammatica e de primeiras letras no estado do Grão-Pará (1799)*. Hist. Educ.* (Online), Porto Alegre, v. 20, n.49, maio/ago. 2016, p. 287-303.

http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/62454

"Instrução para o Ex.mo Sr. Conde de Vila Flor...” In: CARVALHO, Laerte R. *As reformas pombalinas da instrução pública. São Paulo*: Saraiva: Edusp, 1978, p.194-6. (STOA)

(20.9) 2.3. REFLEXÃO SOBRE PRIMEIRA UNIDADE: EM GRUPOS

3. FORMAS DE EDUCAÇÃO NO IMPÉRIO BRASILEIRO

(27.9) 3.1. A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA POBRE.

GOUVÊA, M. C.; JINZENJI, M. Y. Educar para moralizar: discursos sobre a educabilidade da criança pobre. *Revista Brasileira de Educação*, v.11, n.31, jan./abr. 2006, p.114-132.

http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a09v11n31.pdf

(4.10) 3.2. A EDUCAÇÃO DE ELITE

VASCONCELLOS. Maria Celi C. Rico aprende em casa. *Revista de História* da Biblioteca Nacional. http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/rico-aprende-em-casa

SANTOS, Beatriz B. M. Uma escola para poucos. *Revista de História* da Biblioteca Nacional. http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/uma-escola-para-poucos

(11.10). 3.3. A EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DA ACADEMIA DE SÃO PAULO

SCHWARCZ, Lilia M. A Academia de Direito de São Paulo. In: *O espetáculo das raças*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993, p.172-188. (xerox)

4. REPÚBLICA E EDUCAÇÃO

(18.10) 4.1 AS REFORMAS E A ESCOLA PRIMÁRIA GRADUADA.

HILSDORF, M. L. S. As iniciativas dos republicanos. In: *História da Educação Brasileira*: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, p.57-68. (xerox)

(25.10; 1.11) 4.2. IDEOLOGIA DO PROGRESSO, SANITARISMO E EDUCAÇÃO NACIONAL

Doc. Jeca-Tatuzinho. (STOA) Trabalho em grupos.

(8.11) 4.3. A ESCOLA DA MEDIDA E DO CONTROLE; A EDUCAÇÃO CÍVICA

CARVALHO, Marta M.C. A escola e a República. In: *A escola e a República e outros ensaios*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, pp.11-66. (xerox)

(22.11). 4.4. ESCOLA NOVA E REFORMAS

MANIFESTO dos Pioneiros da Educação Nova (1932).

 http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1\_22e.pdf

(29/11) 4.5. O PROJETO DE EDUCAÇÃO NA ERA VARGAS: O CASO DA HISTÓRIA

ABUD, Kátia M. Formação da alma e do caráter nacional: ensino de História na Era Vargas. *Rev. bras. Hist*. vol.18, n.36, p.103-114, 1998.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0102-01881998000200006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

(6.12). REFLEXÃO SOBRE O CURSO. AVALIAÇÃO INDIVIDUAL

Normas gerais

1. Exige-se a leitura prévia de todos os textos;

2. Os estudantes devem fazer seu cadastro e acompanhar semanalmente as postagens no ambiente da disciplina (Moodle-STOA).

http://disciplinas.stoa.usp.br (Instruções em http://wiki.stoa.usp.br/Ajuda:Moodle/Cadastro);

3. Todos os estudantes devem estar de porte dos textos das respectivas aulas;

4. Em caso de suspensão de aula, o curso seguirá a mesma sequência de conteúdo;

5. Só será validada a frequência dos estudantes que se apresentarem à aula antes das 15:00 e que assinarem a lista de presença;

6. Todos os trabalhos escritos e avaliações da disciplina serão feitos em aula e não poderão ser substituídos por trabalhos feitos em casa;

7. O programa prevê no mínimo três produções escritas para avaliação; ao final do curso, todos os estudantes deverão ter feito ao menos um dos trabalhos em grupo, mais a avaliação individual;

8. Para que tenha direito à aprovação por frequência, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% (= presença em 4 aulas). Atestados médicos só devem ser apresentados em caso de ausências acima deste limite;

9. Para que tenha direito à segunda avaliação, o estudante deverá obter, além da frequência mínima, média igual ou superior a 3 (três) ao final do curso;

10. O professor oferece plantão de atendimento todas as 2as feiras, das 18h00 às 19h30 e todas as 3as feiras, das 17h00 às 18h30;

11. Todos os atendimentos deverão ser previamente agendados, pessoalmente ou pelo e-mail do professor;

12. O professor não responderá a e-mails sobre problemas individuais ou dúvidas; quando o caso for geral, fará postagem a respeito no STOA.